



Prefeitura auxilia famílias desabrigadas pela chuva

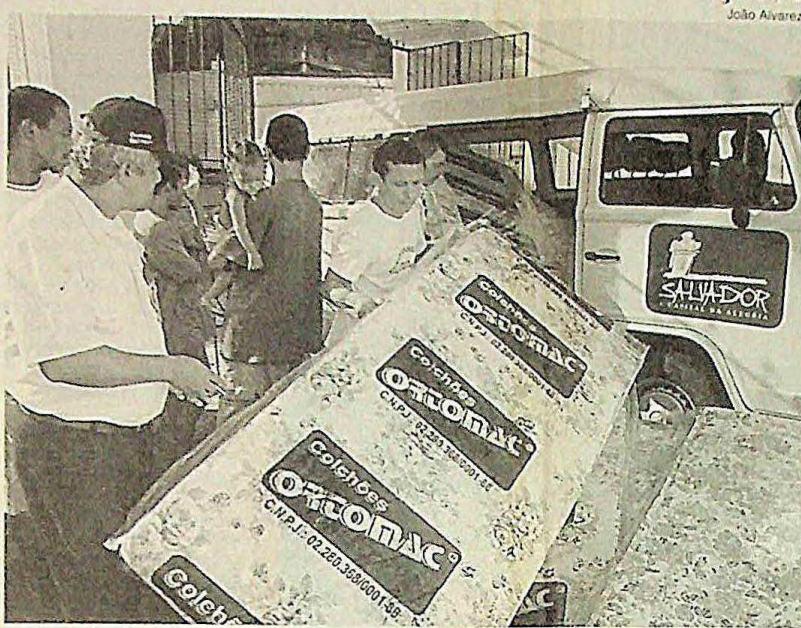
Adultos e crianças receberam auxílio-moradia e alimentação, além de cobertores e colchões

Cento e cinquenta e seis famílias que perderam suas casas por causa da forte chuva que caiu na capital baiana no final de semana passado foram cadastradas pela Subsecretaria de Defesa Civil de Salvador (Codesal). Elas foram encaminhadas para a Secretaria de Trabalho e Desenvolvimento Social (Setrads), onde receberam ajuda para a alimentação, cobertores, colchões e auxílio-moradia para quem perdeu a casa.

O atendimento aos desabrigados levou todo o dia de ontem. Dona Celina Alves Menezes, 65 anos, estava entre os que procuraram apoio do poder público. Muito atordoada, precisou da ajuda de uma vizinha que a levou à Setrads. "Tudo que tinha ficou debaixo da terra", dizia, visivelmente em estado de choque. Morando sozinha com um neto de 17 anos, no bairro de Pau da Lima, dona Celina conta que escapou por pouco da morte. Quando a encosta começou a deslizar, seus vizinhos a retiraram de casa. Logo depois, tudo foi ao chão. "Perdi minha casa e tudo que tinha".

Os locais em que houve mais famílias desabrigadas foram Baixa do Cacau (60), Barão Vila da Barra - Calçada (22), Invasão Irmã Dulce - Cajazeiras VI (20) e final de linha de Pau da Lima (14). Após serem cadastradas pela Codesal, elas são conduzidas à Setrads. Lá, são recebidas por assistentes sociais que avaliam a situação e identificam que atendimento será dado.

Nos casos mais graves, nos quais há perda total do imóvel, os moradores recebem auxílio-moradia no valor de R\$150 para alugar um espaço para residirem. Es-



Desabrigados receberam colchões na Casa de Pernoite, na Baixa dos Sapateiros

sa ajuda se estende por três meses. Os desabrigados também receberam o cupom Vale Vida, o qual pode ser trocado por alimentos na Cesta do Povo. "Esse cupom substitui a cesta básica e dá mais liberdade para as pessoas, que podem adquirir os produtos que quiserem, de acordo com sua necessidade", explica Nilzete Ramos Ribeiro, coordenadora de Programas Assistenciais da Setrads, do qual faz parte o Setor Emergencial. O valor é de R\$50 para famílias até cinco pessoas; R\$75, entre cinco e dez pessoas; e R\$100 para famílias com mais de dez componentes.

O recebimento do cupom pode se prolongar por até seis meses, se a situação da família for muito calamitosa. Porém, ressalta Ribeiro, toda a ajuda, especialmente o

auxílio-moradia, cujo dinheiro é depositado numa conta bancária, é acompanhada por assistentes sociais. A medida preventiva visa evitar que algumas pessoas utilizem o recurso para outras finalidades que não a de garantir moradia para a família.

Todos os desabrigados que compareceram ontem à Setrads receberam ainda colchões e cobertores. Porém, todo o esforço da prefeitura não foi suficiente para agradar a todos. Os pais de família Ednelson Alves dos Santos, 29 anos, e Luiz Antônio de Jesus dos Santos, 23, ambos desempregados, compareceram ontem à Casa de Pernoite, antigo albergue, na Baixa dos Sapateiros, onde eram entregues os colchões e cobertores.

Moradores de Fazenda

Coutos III, eles, assim como outras famílias do bairro, perderam as casas com as chuvas. Sem ter onde dormir, na noite de domingo resolveram se abrigar em imóveis que estão sendo construídos no bairro pelo poder público. "Quando deu 11h da noite, a polícia apareceu lá armada de fuzil e com bombas de gás lacrimogêneo. Disseram que, se não saíssemos por bem, sairíamos por mal. Fomos todos para a rua, debaixo de chuva, com mulher e crianças", denuncia Luís Antônio. Sem ter para onde ir, eles conseguiram ontem colchões, cobertores e uma lona preta. "Vou armar uma tenda para dormir com minha mulher e as duas crianças, de 4 e 6 anos. Essa ajuda não dá para nada", reclama Ednelson.

Vítimas lamentam perdas

Sorte e tragédia. Foi assim que as pessoas atingidas pela segunda maior tempestade da história de Salvador avaliaram o final de semana atípico. Sorte por não terem morrido mais pessoas. Tragédia pela perda das casas. Ontem, a chuva deu uma trégua, mas dezenas de domicílios ainda apresentam risco de desabamento. Quem perdeu o teto, e tudo o que tinha dentro, não sabe qual será seu destino. Quem sobreviveu à avalanche de terra, lama, árvores e pedaços de parede agradece a Deus. Aos que tiveram suas casas apenas invadidas pela lama, o trabalho da limpeza não deu tempo nem para a lamentação.

Maria de Santana Santos, 43 anos, mãe da única vítima fatal, Adriana Santana Santos, 19 anos, voltou ao hospital ontem sentindo dores nas costas e a pior dor: a perda da única filha, que era estudante de magistério do Ilice. No momento da tragédia, a estudante estava ao lado da casa limpando uma valeta, quando foi sur-

preendida, sem chance. A terra caiu com uma jaqueira que rolou por mais de 80 metros, encobrindo a filha e imprecando a mãe contra o poste.

Segundo testemunhas, ao ser socorrida, dona Maria estava enterrada até o pescoço e implorava que esquecessem dela e encontrassem sua filha. Além da perda irreparável, a situação da família ficou ainda mais difícil com a falta de espaço. A casa da irmã de Maria dos Santos, que serviu de abrigo, ficou pequena para 12 pessoas, inclusive três crianças.

O clima de apreensão com a chuva continua na comunidade 8 de Janeiro (local da tragédia). Na madrugada de ontem, a casa 14 E, onde moram oito pessoas, inclusive um bebê de 11 meses, foi atingida por novo desmoronamento. Todos escaparam ilesos. Apenas Igor Ferreira Araújo, 15 anos, que estava dormindo no quarto dos fundos, acordou impressionado pelos destroços. Teve ferimentos leves e passa bem.

Buraco ameaça imóveis

Uma imensa cratera com aproximadamente cinco metros de largura por quatro de profundidade se abriu no meio da Rua Ceará, no Alto de Coutos. Resultado das chuvas do final de semana passado, o buraco está colocando em risco os imóveis de número 28 e 30.

A moradora da casa 28, Wilza Dias dos Santos, 30 anos, conta que entre as duas residências passava um pequeno córrego, por onde escoavam os esgotos das moradias localizadas na parte superior do bairro. "Meu marido, inclusive, foi quem colocou as manilhas aqui", conta Santos.

Porém, com a grande quantidade de chuvas da noite de sábado somada ao lixo jogado pelos vizinhos, que en-

tupiu a passagem da água, o líquido não teve vazão e começou a subir de volume, ameaçando invadir as casas próximas.

Os moradores, então, quebraram uma pequena passagem de cimento. "Mas não foi suficiente. A força da água era tanta que em dez minutos abriu este imenso buraco", recorda Santos. Segundo ela, a cratera surgiu por volta das 8h de domingo. "Liguei para a Codesal, mas até agora não apareceu ninguém", disse, ontem à tarde. A pequena lanchonete que montou em sua própria casa está fechada e a família está dormindo na casa de parentes. "O buraco está avançando por debaixo da varanda. Estou com medo do que pode acontecer", afirma.

Haroldo Abrantes



Enxurrada abriu uma cratera entre as casas

Desabamento em Brotas

Um barulho forte, semelhante ao ronco de um motor de carro, despertou a atenção de Ademir Costa Salomão Junior, morador da Travessa Baixa da Torre, fim de linha de Daniel Lisboa, na noite chuvosa de ontem. Ao sair na porta de casa, Ademir percebeu que por pouco não tinha sido vítima de uma tragédia. Um barranco de quase 4m de altura, no terreno em frente (pertencente ao Edifício Marcos), havia deslizado, bloqueando a rua e espalhando terra até a entrada da casa.

Até ontem, ao meio-dia, o entulho obstruía a passagem, e os moradores da região ainda temiam o risco de novos desabamentos caso a chuva continuasse. Em um pequeno mutirão, formado na noite de domingo, Ademir e os vizinhos retiraram uma parte do barro para que a água escoasse e não formasse poças. "O prejuízo não foi maior porque já tinha feito essa proteção na frente da casa", consola-se Ademir, apontando para uma

murada de 20cm.

Os moradores acusam negligência por parte dos condôminos do Edifício Marcos. Uma parte do muro traseiro do prédio cedeu junto com o deslizamento. "Eles ainda fizeram uma tubulação de esgoto, que ajudou no desmoronamento da terra", responsabiliza a professora Cristina Costa Paixão, que reside na rua atingida pelo deslizamento. "A sorte é que como foi às 22h e estava chovendo não tinha nenhuma criança na rua", completa Cristina, que temia um soterramento.

O síndico do Edifício Marcos, Aderbal Santos, não quis assumir a responsabilidade pelo incidente. "Vamos esperar um laudo dos técnicos da Codesal para ver de quem é a responsabilidade e analisarmos o que vamos fazer", adiantou Santos. Segundo Cristina Paixão, a Defesa Civil foi comunicada sobre o fato na noite de domingo, registrando a ocorrência sob número 80 276.

Alagamentos danificam construções

De Itapua à Platã, várias regiões permanecem alagadas em consequência das chuvas que castigaram Salvador durante o fim de semana. O Clube dos Comerciantes (Sesc-Platã) foi atingido em cheio por uma enxurrada após o Rio Jaguaribe, seu ilustre vizinho, transbordar. Por volta das 9h de ontem, a água bateu, bateu, até que turvou, ou melhor, arrastou, cerca de 30 metros de muro. Em seguida, invadiu as dependências do clube e tomou conta de todas as instalações.

A água entrou nos apartamentos, campos de futebol, quadras poliesportivas e áreas de recreação infantil. Esta última permanece isolada, pois não há condições de chegar ao local. A água derrubou postes de energia elétrica, quebrou várias janelas de vidro, estragou colchões e móveis de

madeira. O rio ainda levou consigo as cadeiras e mesas reservadas aos associados.

Sala de ginástica e refeitório também foram atingidos e permaneceram submersos até o final da tarde de ontem. Mas os sócios do Sesc não precisam ficar desanimados, pois ainda vão ter sua diversão garantida nos fins de semana com sol. De acordo com a assistente da gerência, Patrícia Cerqueira, o clube está protegido por um seguro total, inclusive contra incêndios, vendáveis, chuvas torrenciais e outras coisas do gênero.

Mas a água que transbordou de alguns canais de Salvador não invadiu apenas o Clube dos Comerciantes. Bem próximo ao local, no condomínio Village Platã, a enxurrada invadiu várias residências, que permaneceram debaixo d'água durante todo o dia de ontem.

Um dos pontos mais graves de alagamento em Salvador está situado próximo ao Parque de Exposições, às margens do Rio Xangô. No pedacinho de rua que já se encontrava seco, os moradores acumulavam móveis, colchões e eletrodomésticos para que pudessem tomar um pouco do tímido sol que apareceu na tarde de ontem.

A dona de casa Alzenda da Silva Cruz, 67 anos, testemunhou de perto a chegada do dilúvio. "Eu nunca vi este rio encher tanto como desta vez. Todo mundo ficou ilhado e eu chorei como quê, tanto pelo meu sofrimento quanto pelo dos meus vizinhos", afirmou, apontando o umbigo para mostrar a altura em que a água chegou.

Providências - Ao chegar à ponte que cobre o Rio Xangô, a reportagem já se deparou com máquinas da prefeitura que faziam a dra-

gagem do canal. De acordo com o secretário municipal de Infra-Estrutura, Geraldo Cova, as mesmas providências estão sendo tomadas em outros pontos críticos da cidade.

Segundo ele, as ações de manutenção, limpeza e desobstrução das vias fluviais são as medidas mais urgentes, mas após a chuva serão retomados os trabalhos de recuperação asfáltica. Cova afirmou ainda que fará um voo de helicóptero sobre a região para avaliar com precisão as áreas mais atingidas. Em seguida, está previsto um estudo que vai apontar as medidas mais eficazes a serem tomadas no intuito de prevenir novas enchentes. "Mas nunca é demais lembrar que este foi um caso atípico, pois há 30 anos não choveu tanto em um único dia em Salvador", concluiu.

Sobrevivente relembra drama do acidente

O drama atingiu também moradores da invasão na Travessa João Souza Santos (fim de linha de Pau da Lima). Não sobrou nada das quatro casas envolvidas no desmoronamento de domingo. "Nasci de novo", diz a doméstica Jamira Francisco Santana, 35 anos, grávida de cinco meses do primeiro filho, ela ficou sozinha por cerca de 15 minutos ainda consciente, até levar um golpe de enxada desferido durante o próprio resgate. Levada para um hospital, recobrou os sentidos. Ela e o bebê passam bem. Hospedada na casa de amigos, a doméstica não sabe de seu futuro. Marcada com hematomas pelo rosto, olhos inchados, corpo todo ralado e uma perfuração na virilha, mesmo assim, acompanhou a remoção dos escombros na esperança de encontrar documentos, alimentos, roupas e objetos perdidos. Resgatou apenas o fogão,

uma cama e algumas panelas.

Na Rua da Rodoviária, em Sarandanda, seis casas, construídas no alto de uma encosta, ameaçam cair sobre a pista, ainda não interditada. A terra chegou a deslizar e as famílias deixaram as casas. Estão abrigadas por parentes e amigos. No bairro do Cabula VI, ontem, no Conjunto Silvio Leal, centenas de pessoas ficaram sem água encanada, devido ao rompimento de um cano, depois que o correio subiu, invadiu casas e arrastou galhos de árvores. Uma ponte está para ruir. Na Palestina, Pau da Lima, Sarandanda e Invasão Irmã Dulce do Cabula VI, moradores tentaram voltar suas vidas à normalidade. A maioria atingida é desempregada, sem instrução e se encontra com destino incerto. Com sacrifício, construíram sua casa em local de risco. Suas vidas são um misto de tragédia e sorte.



Jamira Francisco ficou soterrada por 15 minutos